

Diário Notícias	Periodicidade:	Diario	Temática:	Educacão
	Classe:	Informacão Geral	Dimensão:	1267
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	56361	Página (s):	1/30/31



Milhares de alunos
começam ano
sem professores

AULAS Turmas grandes, falta de do-
centes ou de auxiliares marcam ar-
ranque do ano letivo, com milhares
de alunos a voltar para casa no pri-
meiro dia de aulas. **PAÍS** PÁGS. 30 E 31

Ano letivo arranca sem AEC, professores e auxiliares

Educação. Turmas muito grandes, falta de docentes ou de auxiliares levaram pais, um pouco por todo o País, a protestar e milhares de alunos a voltar para casa no primeiro dia de aulas



Cordão uniu professores, alunos e pais em protesto contra a paragem nas obras da Secundária de Marco de Canaveses

ANA BELA FERREIRA

"Anormalidade habitual." É assim que Jorge Ascensão, presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap), classifica as falhas que se registaram ontem um pouco por todo o País, no último dia para arranque do ano letivo. Turmas sem professor, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) atrasadas, falta de auxiliares, cursos que não abriram, escolas sem condições ou turmas muito grandes foram algumas das situações que levaram pais e alunos a protestar (*ver página ao lado*). Situações que o secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar considerou serem pontuais.

Ontem terminou o prazo para o início do ano letivo, mas milhares de alunos só vão ter aulas, na melhor das hipóteses, na próxima semana. Ainda estão por colocar quase dois mil professores (há 1991 horários por preencher). Só na Escola Básica Actor Vale, em Lisboa, faltam colocar sete docentes no 1.º ciclo e seis no pré-escolar. "Com cada turma a ter 26 alunos, que é o normal",

conforme referiu o diretor da escola, estão sem aulas cerca de 340 alunos. O responsável Francisco Simões espera, no entanto, "ter tudo resolvido no início da próxima semana". Até lá, estes estudantes ficam em casa, porque sem docentes "não há recursos para os ter na escola", admite o diretor do agrupamento ao DN.

Também sem saber quando é que o filho regressa à Escola Básica Arco-íris, dos Olivais, em Lisboa, está Rute Salgueiro. "A coordenadora da escola não sabe quando vão ser colocados os professores e não tem condições para ter as crianças

na escola. O meu filho está no 4.º ano e vai fazer exames e arrisca-se a ficar um mês sem aulas", queixa-se. Naquela escola, três turmas estão em casa à espera de professor.

No primeiro ciclo, os pais debatem-se ainda com outro problema: o atraso no arranque das AEC, que ocupam os alunos até às 17.30. "Já tínhamos previsto esse atraso. Todos os anos é a mesma coisa e as AEC só arrancam na segunda semana de aulas", admite Jorge Ascensão, o que faz que os pais tenham de ir buscar os filhos às 15.30, uma vez que também não há auxiliares suficientes para as manter

até mais tarde nas instalações.

O tamanho das turmas e a qualidade das instalações também motivaram protestos. Em Azinhaga, na Golegã, os pais exigiram a abertura de mais uma turma do 1.º ciclo e garantem que não deixam os filhos ir às aulas até isso acontecer. Em Monforte também não há aulas esta semana. O motivo é o mesmo: os encarregados de educação estão contra a divisão dos alunos do 1.º ano pelas turmas dos 2.º, 3.º, e 4.º anos. Monchique e Lousã também ficaram com alunos à porta que contestam a constituição das turmas do 1.º ciclo.

Em Lisboa e no Marco de Canaveses, o protesto deveu-se às condições das instalações. No Parque das Nações, na capital, uma turma do pré-escolar tem aulas num contentor porque as obras ficaram a meio e na Secundária de Marco de Canaveses a paragem das obras também motivaram uma ação de luta (*ao lado*) - situações consideradas pontuais pelo secretário de Estado João Casanova de Almeida: "O ano letivo decorre com normalidade assegurada pelos diretores, pelos professores que trabalham afinadamente."

RETRATO

1991 HORÁRIOS

➤ **Ainda estão** por preencher 1991 lugares de docentes nas escolas. São milhares de alunos que não têm professores no início do ano. Começa hoje a segunda fase do concurso para contratados.

5454 CONTRATADOS

➤ **Dos mais de 8000** horários a

concurso foram colocados na semana passada 5454 contratados e 793 horários zero.

1 347 124 ALUNOS

➤ **Regressaram** ontem às escolas mais de 1,3 milhões de alunos, menos 2724 do que os que frequentaram os ensinos básico e secundário no ano passado.

FNE quer reunião com o ministério

A FNE pediu ontem uma reunião com responsáveis do ministério: "É natural que no momento de abertura do ano letivo haja diálogo entre a FNE e o MEC para fazer o balanço entre o que correu bem e o que correu menos bem", disse João Dias da Silva, líder do sindicato. A organização e a distribuição do serviço letivo são outras das questões para debater.

Fenprof entregou abaixo-assinado

A Fenprof entregou ontem um abaixo-assinado com mais de 4000 assinaturas no Ministério da Educação e Ciência (MEC), contra o aumento de duas horas e meia do horário letivo dos professores do 1.º ciclo. Em causa está o facto de o despacho da organização do ano letivo permitir que os intervalos entre as aulas não contem para o horário de trabalho.

PCP apresenta propostas

O PCP apresenta hoje um projeto de resolução com o intuito de "pôr fim à sangria de meios humanos, professores, auxiliares, técnicos, psicólogos" que o Governo "leva a cabo" no início deste ano. "Não é de agora o ataque à escola pública. Tanto PS, como PSD e CDS, agora com o apoio da *troika*, competem nesta corrida, cuja meta parece ser a destruição da escola de Abril", disse o deputado Miguel Tiago.

Diretores usam plano de substituição

Os diretores escolares estão a suprir o atraso na colocação de professores com os docentes que asseguram as aulas de substituição e atividades que preenchem os tempos letivos em branco, mas manifestam-se preocupados com a situação. Não sendo obrigatoriamente professores da disciplina, acabam por falar com os alunos de questões relacionadas com a cidadania ou desenvolver atividades.

Menos contratados e mais para as NEE

O Sindicato Democrático dos Professores dos Açores alertou para a "acentuada quebra de colocações" face a 2012, frisando que ficaram "desempregados" 200 docentes, o que terá implicações "no apoio nas escolas". O Governo Regional anunciou que nos últimos sete anos o número de docentes para crianças com necessidades educativas especiais (NEE) aumentou dez vezes.

MANIFESTAÇÕES DE NORTE A SUL



Eduardo Pereira em protesto



Rosarinho (à dir.) estava ansiosa



Duarte vai para o terceiro ano



Protesto ficou à porta da escola



Diretores tentam uma solução

Cordão humano fecha escola e exige obras

► Pais, alunos, professores e funcionários da Escola Secundária do Marco de Canaveses juntaram-se ontem em protesto frente à escola, impedindo o arranque do ano letivo. Para darem conta do seu descontentamento pelo facto da Escola não ter terminado as obras de requalificação da escola, realizaram um cordão humano, símbolo da união de toda a comunidade nesta causa. Numa iniciativa da Associação de Pais, alunos, professores, encarregados de educação e funcionários reuniram-se à porta da escola numa manifestação pacífica, exigindo que as obras recomecem e que se termine um projeto de quatro fases, das quais foi realizada apenas uma. "Queremos dar conta do nosso descontentamento por não terem concluído o projeto e de termos salas e pavilhões completamente degradados, sem casas de banho, sem ar condicionado, a entrar água, sem condições para que seja prestado aos nossos filhos uma educação de qualidade", afirmou Eduardo Pereira, presidente da Associação de Pais. M.F.

Ansiedade pelo reencontro com os amigos

► Os últimos dias foram de grande ansiedade, quase contando as horas para o dia da apresentação na escola. Rosarinho Barros, conta a mãe, "andava ansiosa desde que voltou de férias". "Dizia que queria ter uma secretária só para ela", conta Rita Perdigão. À porta da EB1 de Costa Cabral, no Porto, Rosarinho e a prima Benedita Magalhães estavam ansiosas por reencontrar os amigos do antigo jardim de infância, que vão integrar a mesma turma. "Quero estar com os meus amigos", contava a pequena. Tal como Rosarinho, o grande desejo era "aprender a ler e a escrever". Nesta escola, cerca de 250 alunos do 1.º ano apresentaram-se sem que haja registos de quaisquer problemas. Para lá da ansiedade generalizada, que afetava tanto pais como alunos. Quando faltavam poucos minutos para as 09.30, hora de apresentação dos alunos e professores, Nuno Ramos confessava estar "muito ansioso". Já o filho Luís "queria conhecer novos amigos". A expectativa era tal que "a mochila estava feita desde sexta-feira". H.R.

"Clima familiar" justifica esforço financeiro

► No primeiro dia de aulas, Duarte ainda vem acompanhado da mãe, embora já conheça os cantos à casa. O Colégio do Amor de Deus, em Cascais, é a sua escola desde o infantil, e ontem, à entrada para o terceiro ano, já sabia que ia rever amigos e brincadeiras. Para a mãe, as vantagens de ter o filho numa escola privada não se esgotam no que diz ser um maior acompanhamento aos alunos, nem "no clima familiar que aqui se vive", e que lhe dá muita segurança. O prolongamento de horários é outra mais valia, além de a natação e o karaté serem dentro da escola, o que facilita a dinâmica familiar. Razões que justificam o esforço financeiro. Neste colégio sente-se a crise, garante a direção, através dos alunos que saíram, em todos os ciclos e quase sempre por questões financeiras, ou devido à emigração. Curiosamente, é o ano em que há mais alunos: 1236. Uns vieram de colégios mais caros, outros de privados que terminam no 9º ano. Há ainda muitos que saem do ensino público para fazer aqui o secundário. R.C.

Pais contra aulas em contentor

► "Políticos nos caixotes, não as crianças". Os cartazes afixados pelos pais dos alunos à porta da Escola Básica do Parque das Nações, em Lisboa, marcaram o início das aulas. O protesto exige que os responsáveis políticos aprovelem a segunda fase das obras da escola, que por ainda não estar concluída obriga uma turma do pré-escolar a ter aulas num contentor, uma solução "provisória há três anos". "Não é justo umas crianças irem para o contentor e outras ficarem em salas de aula com todas as condições", criticou o pai de uma aluna que vai ter aulas neste espaço. Os pais propuseram que este espaço fosse usado como refeitório, o que libertava uma sala no edifício principal. "Há abertura tanto da direção do agrupamento como da câmara municipal, mas falta aprovação do ministério", adiantou Sofia Barreira, mãe de uma aluna do 4º ano. Os pais queixam-se ainda do atraso no arranque das atividades de enriquecimento curricular e da falta de professores e de auxiliares. A direção não quis prestar declarações. A.B.F.

1200 estudantes ainda à espera de uma decisão

► Mais de 1200 alunos da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia e da EB 2, 3 D. Paio Pires Correia, em Tavira, ainda não têm aulas, por ainda aguardarem uma decisão da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares relativamente à validação de duas turmas de cursos de Educação – Bar e Mesa e Emprego Comercial. Existem 40 alunos para integrarem essas duas turmas de anos de escolaridades diferentes. Em declarações ao DN, António Viegas da Silva, presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, após lembrar que a direção da escola "está à espera da validação destas turmas desde o dia 13 de agosto", disse "não ser possível neste momento iniciar as atividades letivas, porque para o fazer é preciso contar com mais duas turmas, quer seja de cursos de formação quer de ensino regular, e isso implica alterar horários de alunos e professores para o que são necessários pelo menos três dias". Assim, na prática poder-se-á ter de refazer quase todo o trabalho feito. J.M.O.